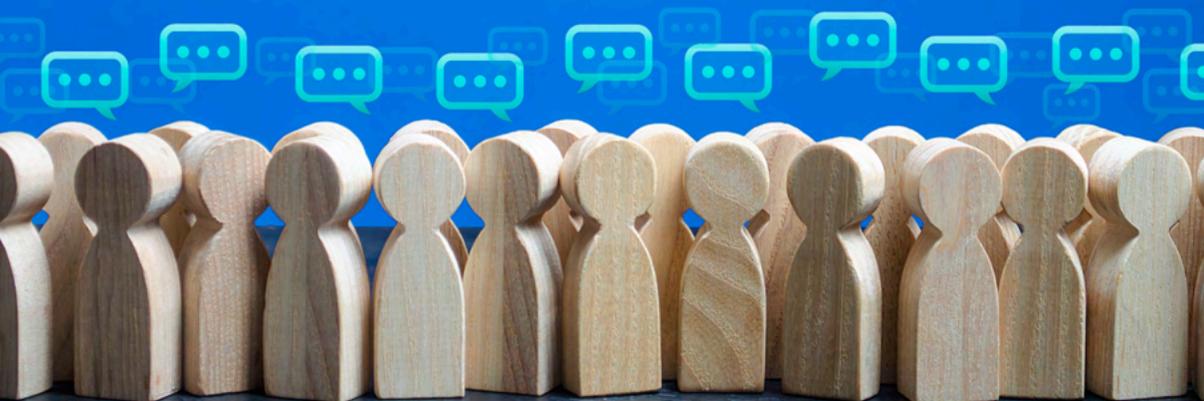


SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

 **Atena**
Editora
Ano 2022



SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0268-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.688222705>

1. Ciências humanas. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 101

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Pesquisa interdisciplinar nas ciências humanas e sociais aplicadas* é composta por 08 (oito) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, dentre outros.

O primeiro capítulo discute os impactos da pandemia de Covid-19 na agenda 2030, especificamente quanto aos objetivos de desenvolvimento sustentável de educação de qualidade e igualdade de gênero.

O segundo capítulo, por sua vez, discute os desafios, possibilidades e benefícios do trabalho interdisciplinar na prática docente no contexto da escola básica.

Já o terceiro capítulo discute a abordagem das capacidades humanas na perspectiva de Martha Nussbaum.

O quarto capítulo discute a importância e contribuição dos conhecimentos adquiridos pela comunidade quilombola, quanto ao uso de plantas medicinais para a realização de tratamentos.

O quinto capítulo, por sua vez, apresenta *os resultados obtidos com a coleta de dados para a construção do Branding Territorial* e o processo vivenciado na identificação dos *elementos físicos, geográficos, históricos, culturais e os aspectos simbólicos mais representativos da região*.

Já sexto capítulo analisa os benefícios quanto à promoção da percepção sensorial, visuais ou auditivos com o uso da Autonomous Sensory Meridian Response (ASMR).

O sétimo capítulo, que discute a fragilidade das políticas públicas direcionadas para a população em situação de rua.

E finalmente o oitavo capítulo, caracterizar o perfil resolutivo delineado para o Ministério Público brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

O IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA AGENDA 2030: EDUCAÇÃO DE QUALIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO

Michele Lins Aracaty e Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227051>

CAPÍTULO 2..... 18

A INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO DA ESCOLA BÁSICA: DISCUSSÕES A PARTIR DA REFORMA CURRICULAR EM MATO GROSSO DO SUL

Alexandra Rocha Okidoi Felipe

Kelvin Rafael Rodrigues de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227052>

CAPÍTULO 3..... 29

CAPACIDADES HUMANAS NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO E DOS PROCESSOS DE JUSTIÇA SOCIAL

Adriana Patricia Arboleda López

Roger Alexander Acosta Sánchez

Jovany Sepúlveda-Aguirre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227053>

CAPÍTULO 4..... 43

COMUNIDADE QUILOMBOLA CACIMBINHA: DAS RAÍZES DA ESCRAVIDÃO NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO, PARA A DIFUSÃO DOS SABERES ETNOBOTÂNICOS NA REGIÃO

Raquel Francisco Ramos

Daniel Rodrigues Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227054>

CAPÍTULO 5..... 56

IMPACTO DAS EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS COM ÊNFASE EM TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS

Valentine S. Vasquez-Munita

Leonardo X. Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227055>

CAPÍTULO 6..... 61

APONTAMENTOS PARA CONSTRUÇÃO DO BRANDING TERRITORIAL PARA CAMPO LARGO, PR

Anna Carolina Cavalheiro

André de Souza Lucca

Manoel Alexandre Schroeder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227056>

CAPÍTULO 7	79
PESSOA EM SITUAÇÃO DE RUA E AUSÊNCIA DO PODER PÚBLICO EM POLÍTICAS DE REINSERÇÃO NA SOCIEDADE	
Vitor Josias Gomes dos Santos	
Nilda Maria Ribeiro Silva	
Kelys Barbosa da Silveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227057	
CAPÍTULO 8	91
A ATUAÇÃO RESOLUTIVA DO MINISTÉRIO PÚBLICO BRASILEIRO: ANÁLISE PARA A IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Cynthia Mara Vital Bonaretto	
Clauciana Schmidt Bueno de Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6882227058	
SOBRE A ORGANIZADORA	107
ÍNDICE REMISSIVO	108

COMUNIDADE QUILOMBOLA CACIMBINHA: DAS RAÍZES DA ESCRAVIDÃO NO LITORAL DO ESPÍRITO SANTO, PARA A DIFUSÃO DOS SABERES ETNOBOTÂNICOS NA REGIÃO

Data de aceite: 02/05/2022

Raquel Francisco Ramos

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/5525844345428360>

Daniel Rodrigues Silva

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/2826781407679580>

RESUMO: No Brasil existem mais de 3.000 comunidades quilombolas espalhadas pelo país que mantem vivo um vasto conhecimento repassado de geração a geração, dentre estes saberes é amplamente visualizado o uso de plantas medicinais para curar dores e enfermidades. Embora o domínio da medicina convencional e o desinteresse da juventude por tais conhecimentos tenha contribuído para o declínio desta prática comum nestes tipos de comunidades, enfatizamos aqui a comunidade de Cacimbinha localizada no Município de Presidente Kennedy-ES, que carrega consigo um conhecimento amplo acerca do assunto, pensando nisso e na carência de estudos etnobotânicos realizados no país, a presente pesquisa teve por objetivo demonstrar a importância e contribuição dos conhecimentos adquiridos pela comunidade quilombola, no que diz respeito à utilização de plantas medicinais para realização de tratamentos, por meio de entrevistas estruturadas para coleta de dados, sendo fotografadas as plantas presentes na

residência dos entrevistados para elaboração de cartilhas doadas para a secretaria de educação e biblioteca municipal, apresentando as plantas mais citadas no decorrer da pesquisa contribuindo assim para a valorização do patrimônio cultural. Os resultados mostram 64 espécies de plantas utilizadas por 12 indivíduos que se dispuseram a participar, 11 destas são citadas com maior frequência. A cidreira (*Melissa Officinales*) destacou-se como a espécie com maior número de citações, onde constatou-se que o chá está em maior evidência, correspondendo a 64,75%, seguido pelo xarope com 13,11%, sendo a folha a parte do vegetal mais utilizada para o preparo dos mesmos com 57,04%. Os dados obtidos na pesquisa comprovaram a grande diversidade de saberes etnobotânicos presentes na comunidade que se esforçam ao máximo para preservar os costumes e a valorização do conhecimento cultural, mesmo com as dificuldades impostas na atualidade, a carência de estudos voltados à valorização desses conhecimentos, aliadas ao desinteresse de uma grande parcela da juventude, o que pode resultar na interrupção desse conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade quilombola. Etnobotânica. Ervas medicinais. Plantas medicinais.

CACIMBINHA QUILOMBOLA COMMUNITY: FROM THE ROOTS OF SLAVERY ON THE COAST OF ESPÍRITO SANTO, TO THE DISSEMINATION OF ETHNOBOTANICAL KNOWLEDGE IN THE REGION

ABSTRACT: In Brazil there are more than 3,000 quilombola communities spread across the country that keep alive a vast knowledge passed on from generation to generation, among these knowledges the use of medicinal plants to cure pain and illnesses is widely seen. Although the mastery of conventional medicine and the youth's lack of interest in such knowledge has contributed to the decline of this common practice in these types of communities, we emphasize here the Cacimbinha community located in the Municipality of Presidente Kennedy-ES, which carries with it a wide knowledge about the subject, thinking about it and the lack of ethnobotanical studies carried out in the country, the present research aimed to demonstrate the importance and contribution of the knowledge acquired by the quilombola community, with regard to the use of medicinal plants to carry out treatments, through interviews structured for data collection, the plants present in the interviewees' residence being photographed for the preparation of booklets donated to the education secretary and municipal library, presenting the plants most cited in the course of the research thus contributing to the valorization of cultural heritage. The results show 64 species of plants used by 12 individuals who were willing to participate, 11 of which are mentioned most frequently. Lemon balm (*Melissa Officinales*) stood out as the species with the highest number of citations, where it was found that tea is in greater evidence, corresponding to 64.75%, followed by syrup with 13.11%, with leaf part of the vegetable most used for their preparation with 57.04%. The data obtained in the research proved the great diversity of ethnobotanical knowledge present in the community, who try their best to preserve customs and value cultural knowledge, even with the difficulties currently imposed, the lack of studies aimed at valuing this knowledge, allied the disinterest of a large portion of the youth, which can result in the interruption of this knowledge.

KEYWORDS: Quilombola Community. Ethnobotany. Medicinal herbs. Medicinal plants.

1 | INTRODUÇÃO

A idealização, construção e realização deste trabalho denotou uma gama de iniciativas de caráter multidisciplinar, cujas motivações centraram-se em um entendimento das formas como ocorre a transferência de conhecimento, de geração para geração, e a sua grande importância para o saber da sociedade, em seu todo, tomando como referência a comunidade quilombola de Cacimbinha, da cidade de Presidente Kennedy- Espírito Santo.

Os negros estiveram presentes e atuantes na sociedade brasileira desde o início de sua formação social, sendo possível afirmar que suas manifestações culturais e religiosas contribuíram ativamente para a construção da sociedade como a vemos hoje. Nesse sentido, compreender algumas especificidades do período da escravidão se faz necessário, para visualizar a comunidade quilombola estudada.

O tocante histórico a respeito da chegada dos primeiros escravos negros no Brasil não possui uma data específica. Conforme as argumentações de Garareis (2012), a datação mais precisa seria 1538, quando o arrendatário de Pau-Brasil José Lopes Bixorda

teria dado início à prática.

À época, os negros eram capturados em sua localidade natal, no continente Africano, e forçados, por intermédio de muita violência, embarcavam para a América, em condições desumanas, que acarretavam uma quantidade considerável de mortes durante essa travessia de um continente a outro.

Desse modo, houve a consolidação do período da Escravidão no Brasil, que se estendeu por 300 anos, nos quais ficaram amplamente evidenciadas as práticas que consideravam o negro como uma mercadoria, podendo ser vendida, doada ou leiloadas. Uma época na qual esses indivíduos, em quantidade, demonstrava o poder do dono da sua fazenda, não eram pessoas, mas, sim, coisas.

Contudo, durante toda a prática, havia indivíduos que não se submetiam a essa situação. Barbosa (2010) pontua as mais diversas atrocidades para com os negros, denotando açoites nas fazendas e em locais públicos, tradicionalmente conhecidos como pelourinhos, alimentação precária, condições de estadia desumanas, estupros e outros grandes abusos contra a dignidade dos negros.

As tratativas relacionadas ao negro escravo demonstravam desrespeito em considerável amplitude. Eles eram submetidos a um despertar violento antes do nascer do sol, com feitores realizando contagens, com alimentação à base de café, farinha, feijão e aguardente, espalhados pelo chão em folhas de bananeira. Ademais, durante todo o processo de trabalho, caso houvesse resistência ou demonstração de cansaço, os castigos eram aplicados impiedosamente, para que os demais não tivessem a mesma atitude. Assim, se controlavam todos os indivíduos, através de medo e dor (NETO, 2000; MALANDRINO, 2007).

Por essa ótica, o Quilombo fica definido como uma aglomeração de negros, cuja premissa pode ser entendida como proteger uns aos outros, vivendo em harmonia, buscando resgatar seus semelhantes que ainda se encontravam na situação de escravidão. Marques (2009) elucida sua importância para a consolidação da sociedade brasileira como um todo, visto que a riqueza de saberes do continente Africano perdura até os dias atuais, sendo passada de geração para geração. Esse é o caso da utilização de plantas medicinais para tratamento de dores e enfermidades.

Com essa visualização, fica possível o entendimento do objetivo desta pesquisa: demonstrar a importância e contribuição dos conhecimentos adquiridos pela comunidade quilombola, no que diz respeito à utilização de plantas medicinais para realização de tratamentos.

Para que seja possível alcançar o objetivo aqui descrito, no tocante ao aspecto metodológico, Gil (2008) define a pesquisa como um grande procedimento de cunho sistemático e racional, com a finalidade de apresentar respostas aos problemas de pesquisa apresentados.

A presente pesquisa centra-se em quatro campos, com etapas distintas, mas

interligadas entre si. A primeira se inicia com a determinação e delimitação do problema de pesquisa, passando para um levantamento bibliográfico de conceituações, seguindo através de uma pesquisa de campo e, ao final, a explanação dos resultados obtidos, caracterizando, assim, sua conclusão e fechamento.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dados coletados

A comunidade é representada por 30 casas, sendo que, dentre estas, moradores de 15 residências se dispuseram a participar da entrevista, 5 disseram não saber sobre o assunto e os demais não quiseram participar. No conjunto dos que não participaram, havia pessoas da mesma linhagem familiar, que moravam próximas. Por exemplo, jovens recém-casados, iniciando sua própria base familiar que, por não apresentarem conhecimento a respeito do tema, conduziam o entrevistador a realizar a pesquisa com o parente mais velho, que morava próximo, o que influenciou, conseqüentemente, no número de entrevistados.

Das pessoas entrevistadas, todas foram do sexo feminino, algo similar ao apresentado por Arnous et al. (2005), Macedo et al. (2007) e Gadelha (2015) e tinham idade aproximadamente acima de 45 anos. Ricardo (2009) relata que a idade dos informantes e o contato com o meio rural favorecem o conhecimento sobre plantas medicinais. Isso, com certeza, contribuiu para que todos os entrevistados relatassem serem os próprios responsáveis pelo preparo da planta medicinal para consumo.

Durante a coleta de dados, foram citadas 63 plantas com a finalidade de cura e tratamento de suas enfermidades, sendo elas:

Planta Medicinal	Nome Científico (Fonte)	Função mencionada pelos respondentes	Função mencionada pela literatura
Abacateiro	<i>Persea sp.</i> (Martins et al. 2000)	Gripe, rins	Diurético, carminativo, estomáquico, colagogo, colerético, anti-inflamatório
Abacaxi	<i>Ananas sp.</i> (Vieira et al. 2016)	Expetorante, cabelo	Estomática (combate disfunções estomacais); carminativa (combate a formação de gases no intestino); diurética (estimula a produção de urina); anti-inflamatória (diminui inflamação)
Aceroleira	<i>Malpighia glabra</i> (Santos et al, 2014)	Tosse, gripe	Rico em Vitamina C (Fruta) e antioxidante natural obtido das folhas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> (Correia et al. 2011)	Coração	Febres, afecções hepáticas e das vias biliares, dispepsia, flatulência, ansiedade, astenia, anorexia, cefaleia, bronquite crônica, asma brônquica e reumatismo
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> (Correia et al. 2011)	Tosse, tempero	Náuseas, vômitos, dispepsia, halitose, queda de cabelo, febre, afecções bucais, tosse, vertigem

Algodoeiro	<i>Gossypium sp.</i> (Corrêa et al. 2011)	Inflamação, dor no ouvido	Asma brônquica, gripe, otites, diarreia, anti-inflamatório diurético
Alho	<i>Allium sativum</i> (Brasil, 2019)	Anti-inflamatório, gripe e tosse	Hipercolesterolemia (colesterol elevado) e anti-hipertensivo leve. Atua como expectorante e antisséptico.
Arnica	<i>Arnica montana</i> (Brasil, 2019)	Hematomas	Anti-inflamatório em traumas, contusões, torções e edemas por fraturas e torções; hematomas e equimose
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> (Brasil, 2011)	Diarreia, útero, câncer, dores articulares, infecção, coceira.	Anti-inflamatório e cicatrizante ginecológico
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> (Martins et al. 2000)	Cólica	Calvície, varizes, asma brônquica, pneumonia, cefaleia
Assa-peixe	<i>Vernonia polyanthes</i> (Brasil, 2019)	Tosse	Tosse, bronquite, e dores musculares
Avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i> (Martins et al. 2000)	Queda de cabelo, rouquidão	Expectorante e béquico, afecções das vias respiratórias
Babosa	<i>Aloe Vera</i> (Brasil, 2019)	Queimadura, hidratante de cabelo, câncer, rins, coluna	Cicatrizante e em queimaduras
Bananeira	<i>Musa sp.</i> (Embrapa, 2015)	Estancar sangue (usa-se o leite).	Utilizada contra queimaduras e problemas de pele de maneira geral
Bardana	<i>Arctium lappa</i> (Brasil, 2011)	Caspa, corrimento, gastrite e cólica	Antidispéptico, diurético e anti-inflamatório.
Benzetacil, terramicina e/ou Penicilina	<i>Anternanthera basilliana L.</i> (Rocha; Marchete, 2018)	Diarreia, coagulação, garganta, coração	Cicatrizante, antibacteriana, anti-inflamatória e antitumoral, contribuindo então no aceleração da cicatrização de úlceras
Boldo (falso-boldo)	<i>Plectranthus barbatus</i> (Brasil, 2019)	Estômago, diarreia, cólica intestinal, fígado, rins	Dispepsia
Cana-caiana	<i>Sacharum officinarum L.</i>	Tosse	Não há confirmação experimental da eficácia e segurança do seu uso terapêutico.
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> (Brasil, 2011)	Calmante	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve. Anti-inflamatório em afecções da cavidade oral.
Cana-de-macaco	<i>Costus spp.</i> (Embrapa, 2011)	Rins	Diurética e depurativa, sendo associada frequentemente ao tratamento de infecções urinárias e eliminação de pedras renais. Apesar de muito utilizada, ainda não há confirmação experimental da eficácia e segurança do seu uso terapêutico.
Cânfora	<i>Artemisia camphorata</i> (Martins et al. 2000)	Dor articular	Dores musculares, contusões, reumatismo e picada de insetos
Capim-limão	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf (Brasil, 2011)	Calmante, pressão arterial	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve

Cebola	<i>Allium cepa</i> , (Biazzi, 1996)	Tosse	Vermífuga, germicida. Fortalece o sistema imunológico, indicada para gripe, tosses e infecções em geral
Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> (Brasil, 2011)	Cistite, pressão arterial, calmante, mal-estar	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve
Cipó-chumbo	<i>Cuscuta corniculata</i> (Martins et al. 2000)	Tosse	Tosse
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i> (Corrêa et al. 2011)	Cólica	Dispepsia e afecções do fígado
Couve	<i>Brassica oleracea</i> (Grandi et al. 1989)	Estômago	Estômago, anemia, e para tirar a dor de machucados.
Cravo-da-india	<i>Eugenia caryophyllata</i> (Corrêa et al. 2011)	Rouquidão, anestésico, tosse.	Bronquite crônica, flatulência e dispepsia.
Erva-de-santa-maria	<i>Dysphani ambrosioides L.</i> (Vieira, 2016)	Verme	Estomáquica; anti-helmíntica (vermífuga); antirreumática; diurética; sudorífica; cicatrizante; digestiva; carminativa
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> (Brasil, 2019)	Calmante, cólica de recém-nascido	Dispepsia, cólicas gastrointestinais e como expectorante
Erva-moura	<i>Solanum nigrum</i> (Martins et al. 2000)	Hemorragia	Abscesso, úlceras de pele e cicatrizante
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> (Brasil, 2019)	Gripe	Antisséptico e antibacteriano das vias aéreas superiores, expectorante
Jucá; Pau-Ferro	<i>Caesalpinia férrea</i> (Brasil, 2019)	Febre, hepatite	Lesões, como adstringente, hemostático, cicatrizante e antisséptico
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> (Brasil, 2019)	Sinusite, expectorante, estômago	Enjoo, náusea e vômito da gravidez, de movimento e pós-operatório, dispepsias em geral.
Goiabeira	<i>Psidium guayava</i> (Brasil, 2019)	Diarreia	Diarreia não infecciosa, pele e mucosas lesadas, como antisséptico
Guaco	<i>Mikania glomerata</i> (Brasil, 2019)	Tosse	Broncodilatador e expectorante
Hortelã-pimenta	<i>Mentha x Piperita</i> (Brasil, 2011)	Tosse, expectorante, rouquidão, verme, dente, enjoo	Antiespasmódico e antifatulento
Jaborandi	<i>Pilocarpus jaborandi</i> (Corrêa et al. 2011)	Caspa, queda de cabelo	Fortalece o cabelo, glaucoma, febre, diabetes <i>mellitus</i> , nefrite, afecções brônquicas e dor de dente
Jatobá	<i>Hymenaea spp.</i> (Martins et al. 2000)	Depurativo do sangue.	Adstringente, carminativa, sedativa, inflamações da bexiga, próstata, hemorragia, diarreia, disenteria e dispepsia
Joá	<i>Solanum capsicoides</i> (Lorenzi, Harri, 2008)	Furúnculo	Manchas e urticárias
Limoeiro	<i>Citrus limonum</i> (Corrêa et al. 2011)	Gripe, tosse	Gripe, febre, tuberculose, afecções de via biliares, hipertensão arterial, dispepsia, diarreia e reumatismo

Louro	<i>Laurus nobilis L.</i> (Almeida, 2011)	Diabetes	Digestivo, auxiliar nos tratamentos dos gases intestinais e estomacais
Macaé	<i>Leonurus sibiricus</i> (Martins et al. 2000)	Tosse, febre	Febre, gastrite, bronquite, vômito, eupéptico, antirreumática, estomáquico
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Brasil, 2011)	Fígado	Antidispéptico, antiespasmódico e anti-inflamatório
Melão São Caetano ou melãozinho	<i>Momordica charantia</i> (Brasil, 2019)	Pneumonia, febre	Dermatites (irritação da pele) e escabiose (sarna)
Manjerição	<i>Ocimum gratissimum</i> (Itaipu, 2012)	Dor de ouvido	Cansaço físico, febre, problemas gástricos, antigripal, nervosismo
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> (Brasil, 2019)	Calmante	Quadros leves de ansiedade e insônia, com agitação, como calmante suave
Margarida	<i>Bellis perennis</i> (Corrêa et al. 2011)	Diarreia, fígado	Inflamação da boca e gengiva, bronquite, asma tosse e astenia
Mentruz	<i>Chenopodium ombrosioides</i> (Biazzi, 1996)	Bronquite, fadiga, tosse, resfriado	Dores nas costelas
Methiolate	<i>Jatropha multifida</i> (Buch et al. 2008)	Coagulação	Cicatrização
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> (Solomon et al., 1999)	Gastrite, colesterol, câncer, diabetes tipo II, estômago, fígado	Combate ao câncer, doenças cardíacas, desordens digestivas, diabetes, transtornos autoimunológicos, infartos e problemas de peso, e problemas de pele e de cabelo
Pé de Galinha	<i>Eleusine indica</i> (Martins et al. 2000)	Febre	Febre, pneumonia e gripe
Pico Preto	<i>Bidens pilosa</i> (Brasil, 2019)	Hepatite, infecção urinária	Icterícia do recém-nascido
Pitanga	<i>Eugenia Uniflora</i> (Brasil, 2019)	Alívio da Tosse e gripe	Antidiarreico em diarreia não infecciosa, cicatrizante
Poejo	<i>Mentha pulegium</i> (Brasil, 2019)	Romper dente, diarreia, tosse	Afeções respiratórias, como expectorante. Estimulante do apetite, perturbações digestivas, espasmos gastrointestinais, cálculos biliares e colecistite
Rebenta-pedra e/ou quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> (Brasil, 2019)	Rins	Litíase renal, para auxiliar na eliminação de cálculos renais pequenos
Romã	<i>Punica granatum</i> (Brasil, 2019)	Rouquidão, garganta	Inflamações e infecções da mucosa da boca e faringe como anti-inflamatório e antisséptico
Rosa Branca	<i>Rosa canina</i> (Biazzi, 1996)	Depurativo, romper de dente, vista, cólica, infecção, inflamação	Tosse, brotoeja e inflamação nos olhos
Saião	<i>Kalanchoe brasilienses</i> (Corrêa et al. 2011)	Compressa para torção, chá para dor no estômago, tosse, gripe	Afeções pulmonares e infecções das vias aéreas, queimaduras, feridas, úlceras, picadas de insetos e verrugas

Salsinha	<i>Petroselinum sativum</i> (Corrêa et al. 2011)	Tempero, diarreia, disenteria, emagrecer, romper de dente, rins, cólica	Flatulência, diurético, febre, parasitose intestinal, dispepsia, bronquite, asma, inflamação ocular, cicatrizante
Sucupira	<i>Bowdichia spp.</i> (Martins et al. 2000)	Dor nos ossos	Infecções bucais e amigdalite
Tranchagem e/ou tanchagem	<i>Plantago sp^e.</i> (Brasil, 2019)	Rins, inflamação na garganta, cólica, antibiótico, dor pélvica, infecção	Inflamações e assepsia da boca e faringe
Urtiga Branca	<i>Cnidocolus urens</i> (Lorenzi, 2008)	Pedra nos rins	Vias respiratórias, escrofulose, hemorragias, leucorreia, menstruação irregular, constipação, diarreia, contusões e queimaduras

Tabela 1. Comparação da função de cada planta relatada pelos entrevistados com a literatura.

Fonte: Produção da autora e função mencionada pela literatura, baseada preferencialmente na RDC nº 10, de 09 de março de 2010, e no formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1 edição.

No decorrer da pesquisa, foi possível constatar a citação de determinadas plantas medicinais com maior frequência, destacando-se a Cidreira em primeiro lugar, similar ao apresentado na pesquisa de Macedo (2007). Conhecida por sua ação medicinal e aromática, a *Melissa Officinales*, originária da Ásia e Europa, foi, aos poucos, se adaptando ao clima subtropical e temperado, sendo facilmente encontrada em todo território brasileiro. A planta pertence à família *Lamiaceae*, conhecida popularmente como: melissa, erva-cidreira verdadeira, citronela, melissa romana, chá de França, entre outras (CORRÊA JUNIOR et al., 1994).

Plantas Medicinais	Número	%
Cidreira	8	13,79
Boldo	7	12,06
Tranchagem	6	10,34
Saião	6	10,34
Rosa Branca	5	8,62
Noni	5	8,62
Babosa	5	8,62
Hortelã-Pimenta	4	6,89
Romã	4	6,89
Poejo	4	6,89
Macaé	4	6,89

Tabela 2 - Plantas Medicinais mais citadas na pesquisa.

Fonte: Elaborada pela autora.

Quanto à aquisição das mudas, foi relatado pelos participantes que algumas foram adquiridas nos supermercados e feiras e algumas já existiam nos quintais de alguns participantes. Isso vem ao encontro do afirmado por Arnous et al. (2005) e Macedo et al. (2007). 33,33% dos espécimes relatados foram obtidos em supermercados e feiras. Quanto aos 66,66% restantes, as pessoas entrevistadas tinham alguns em seu próprio quintal.

Em geral, as plantas medicinais citadas não necessitam de muitos cuidados, sendo utilizada apenas adubação orgânica, como restos de frutos, cascas e folhas. As cultivadas se encontram, quase sempre, próximas às casas (em vasos de casca de coco, latas ou outros materiais reutilizáveis, em canteiros ou no próprio solo). As espontâneas costumam crescer em beiras de estrada e áreas desprovidas de vegetação, com insolação direta na maior parte do dia. (PINTO et al., 2006). Entretanto, como já explanado anteriormente, é preciso se ter cautela quanto à utilização das mudas de plantas encontradas próximas a beiras de estradas, pois as mesmas podem ter se contaminado. Cuidado este vivenciado pela comunidade, onde os entrevistados utilizam apenas plantas cultivadas em seu quintal ou adquiridas em supermercados e feiras, o que retrata a dedicação e a prudência da comunidade com as plantas medicinais.

Saber qual parte da planta deve ser utilizada para o tratamento de determinadas enfermidades é essencial para a obtenção do resultado esperado, seja no preparo de um fruto como a romã (*Punica Granatum*) ou das delicadas folhas de hortelã (*Mentha x Piperita*). Pinto (2006) ressalta que a folha é a parte do vegetal significativamente mais utilizada pela medicina caseira, o que é semelhante ao verificado no decorrer da pesquisa, correspondendo a 57,04%. Além de a folha corresponder à parte do vegetal mais utilizada, 58,33% dos respondentes fazem seu uso por meio de decocção e 41,66% por infusão, dados estes similares ao descrito por Barbosa da Silva et al. (2012). Entretanto, se compreende que a infusão é a forma mais adequada para o preparo do chá, garantindo maior sucesso na obtenção do resultado esperado.

No que concerne ao modo de preparo que melhor se adéqua a cada tipo de planta, foram citadas no total 8 diferentes medidas, sendo estas: chá (64,75%), xarope (13,11%), sumo (11,47%), suco (6,55%), compressa (1,63%), banho (1,63%) e garrafada (0,81%), enfatizando, assim, o chá com percentual acima da média, predominante também no estudo de Arnous et al. (2005) e Sales et al. (2009).

No que tange ao horário específico para a coleta das plantas, 75% dos respondentes relataram não haver horário específico, pois as coletam apenas no momento em que há necessidade, e 25% afirmaram que realizam a coleta no período da manhã ou no final da tarde, onde há menor incidência de radiação solar. Segundo a Embrapa (2004), a concentração de princípios ativos durante o dia pode variar muito. Os alcalóides e óleos essenciais concentram-se mais pela manhã e os glicosídeos, à tarde. No entanto, na maioria das vezes, nada impede que as plantas sejam colhidas antes ou depois do ponto para uso imediato. O problema vai ser a redução do valor terapêutico, em alguns casos,

ou a predominância de princípios tóxicos. Vale ressaltar que, se a colheita for efetuada no horário da manhã, não se recomenda executá-la com água sobre as partes, por exemplo, com o orvalho da manhã. (ALMEIDA, 2011).

Constatou-se também que a transmissão dos conhecimentos sobre as plantas medicinais é realizada de forma oral, por parentes e amigos, e sem a verificação científica da sua veracidade, fato esse verificado em outros trabalhos (TOMAZZONI; NEGRELLE; CENTA, 2006).

Dentre os participantes da pesquisa, a maioria relatou haver um desinteresse dos jovens acerca do tema em questão, com apenas uma opinião contrária. Matos (2002) e Amorozo (1996) acrescentam, sobre tal desinteresse, que ele culmina na interrupção da transmissão desses saberes. Os autores consideram de suma importância esses conhecimentos sobre métodos alternativos de curas e tratamentos.

Autores como Matos (2002) e Pinto (2006) reconhecem o valor do repertório cultural das comunidades quilombolas, além da importância de seu vasto e rico conhecimento sobre o uso das plantas medicinais e sua aplicação para promoção da saúde. Entende-se que os saberes dessas comunidades se demonstram significativos, mas são muitas vezes sufocados pelo desinteresse das novas gerações e pela influência da medicina ocidental, que culmina na interrupção da transmissão de tais conhecimentos.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Salienta-se que a comunidade quilombola de Cacimbinha, no litoral Sul do Espírito Santo, carrega, como requisito característico de sua cultura, um vasto conhecimento quanto ao tratamento de enfermidades a partir do uso de plantas para fins medicinais. Ao longo dos anos, o Ministério da Saúde, juntamente com outros órgãos governamentais vêm investindo na catalogação de plantas medicinais no SUS, indicando novos fitoterápicos para a melhoria da qualidade de vida da população.

Pesquisas, como a de Buch et al. (2008), vêm comprovando a eficácia de algumas dessas plantas. Uma delas demonstra, por meio de estudos em animais e clínicos em humanos, que a *Jatropha multifida* (merthiolate) apresenta ação eficaz no processo de reparação tecidual, em virtude principalmente de sua propriedade antibacteriana.

Freitas et al. (2014), por sua vez, identificaram, por meio de testes *in vitro* e *in vivo*, algumas substâncias como sendo parcialmente responsáveis pela atividade anti-inflamatória e cicatrizante da *Aloe vera* (Babosa). Inclusive, essa eficácia é aceita pelo Ministério da Saúde, que aceitou a *Aloe Vera* na produção de medicamento fitoterápico, juntamente com mais outras 11 (onze) plantas medicinais.

Contudo, apesar dos avanços em pesquisas no decorrer dos anos, ainda não se reconhece o valor medicinal que determinadas plantas apresentam, o que foi constatado na presente pesquisa, visto que algumas das plantas citadas pelos entrevistados não

apresentavam comprovação científica da eficácia e segurança da ação terapêutica. Nesses casos, as comunidades fazem uso das ervas medicinais em decorrência, apenas, do conhecimento empírico construído ao longo dos anos, repassado de geração em geração, sem quaisquer tipos de comprovação científica.

Observa-se, assim, a carência de estudos voltados à área da etnobotânica e a falta de reconhecimento do valor medicinal dessas plantas, embora, como afirma Albuquerque (2005), a etnobotânica ofereça elementos para outros investigadores, favorecendo a descoberta de novos medicamentos.

Por outro lado, a relação de interdependência entre o homem e as plantas, construída desde os tempos mais remotos, perdura até os dias de hoje, principalmente devido a comunidades quilombolas, como a de Cacimbinha, que se esforçam ao máximo para preservar os costumes e a valorização do conhecimento cultural sobre as ervas medicinais, em benefício da saúde, mesmo com as dificuldades impostas na atualidade e a carência de estudos voltados à valorização desses conhecimentos, aliadas ao desinteresse de uma grande parcela da juventude, o que pode resultar na interrupção desse conhecimento.

Tal desinteresse ocorre tanto pela praticidade dos remédios alopáticos quanto pela discordância de que as plantas medicinais ofereçam tratamento eficaz. Mas isso não impede que os mais experientes de cada residência transmitam os conhecimentos, que são, ainda, repassados de geração a geração.

Vale ressaltar que os entrevistados confiam tanto na eficácia do uso das plantas para fins medicinais, que, quando elas não são encontradas próximas às casas, se recorre ao supermercado ou feiras, compreendendo-se que o que realmente importa é fazer o uso da planta para obtenção do resultado esperado, independentemente de como ela é obtida. Isso porque não se trata apenas de preparar um chá ou de um simples hábito de pessoas mais antigas, mas, sim, de pessoas que confiam nas propriedades curativas presentes nas plantas, motivadas pelo aspecto cultural, que perdura até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino de. **Introdução à etnobotânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora. Interciência, 2005. 93p.

ALMEIDA M.Z. 2011. **Plantas Medicinais e Ritualísticas**. 3. ed. EDUFBA, Salvador, Brasil.

ARNOUS, A.H.; SANTOS, A.S.; BEINER, R.P.C. **Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário**. Revista Espaço para a Saúde, v.6, n.2, p.1-6. Londrina, 2005.

AMOROZO M.C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: di Stasi, L.C. (Org). **Plantas medicinais Arte e Ciência** - um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. p.47-68.

BARBOSA, Keith Valéria de Oliveira. **Doença e cativoiro**: um estudo sobre a mortalidade e sociabilidade escravos no Rio de Janeiro, 1809-1831. 2010. 102 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Seropédica, 2010.

BARBOZA DA SILVA, Nina et al. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II–Bahia, Brasil. **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 11, n. 5, 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usach.cl/ojs/index.php/blacpma/article/viewFile/913/865>> Acesso em: 15 de set de 2020.

BIAZZI, E. S. **Saúde Pelas Plantas**. 12. ed. São Paulo: Casa publicador brasileira; 1996. 176p.

Brasil. Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente **COMISSÃO ACESSORA DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS**. SÃO PAULO, 2019. Disponível em: <<http://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/PlantasMedicinais.pdf>>. Acesso em: 26 de ago de 2020.

BUCH, D. R. et al. Verificação da atividade cicatrizante do exudato de folhas de *Jatropha multifida* L. **Rev. Bras. Farm.**, 89(2): 142-145, 2008.

CORRÊA A. D., BATISTA R. S., QUINTAS L.E.M. **Plantas Medicinais do Cultivo à Terapêutica**. 8. ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2011. 248p.

EMBRAPA. **Orientações Técnicas para o Cultivo de Plantas Medicinas, Aromáticas e Condimentares**. Aracaju, SE. 2015. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/133435/1/CT-70.pdf>>. Acesso em: 28 de ago de 2020.

EMBRAPA; **Cultivo, uso e manipulação de plantas medicinais**. Porto Velho - Rondônia, 2004.

FREITAS, V.S.; RODRIGUES, R.A.F.; GASPI, F.O.G. Propriedades farmacológicas da *Aloe vera* (L.) Burm. f. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, p.299-307, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

GRANDI, T. S. M. et al. Plantas Medicinais de Mina Gerais, Brasil. **Acta Bot. bras.** 3(2): 1989. p.185-224.

ITAIPU, Binacional. **Projeto Plantas Medicinais, cartilha informativa**. p.01-38, 2012.

LORENZI, Harri. **Plantas Daninhas do Brasil terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas**. 4.ed. Nova Odessa - São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008. 640p.

MACEDO, A.F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F. Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, n.1, p.123-128, 2007.

MALANDRINO, Brígida Carla. História e Escravidão: Cultura e Religiosidade Negras no Brasil – Um levantamento bibliográfico. **Revista de Estudos da Religião**, dezembro / 2007 / pp. 112-178. ISSN 1677-1222.

MARQUES, Carlos Eduardo. De Quilombos a Quilombolas: Notas Sobre Um Processo Histórico-Etnográfico. **Revista De Antropologia**, vol. 52, no. 1, 2009, p. 339–374.

MARTINS E. R. et al.; **Plantas Medicinais**. Universidade Federal de Viçosa: UFV; 2000, 220p.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas: sistema de utilização de plantas medicinais projeto para pequenas comunidades**. Fortaleza: EUFC; 2002. 267p.

NETO, José Maia Bezerra. **Fugindo, sempre fugindo: escravidão, fugas escravas e fugitivos no Grão Pará (140- 1888)**. 2000. 396 fl. Dissertação (Mestrado em História e Ciências Humanas) – Universidade de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Campinas, 2000.

O que é Homeopatia e para que serve? Como funciona, princípios e medicamentos. Disponível em: <<https://homeopatiabrasil.com.br/o-que-e-homeopatia-e-para-que-serve/>>. Acesso em: 09 ago. 2020.

PINTO, Erika de Paula Pedro; AMOROZO, Maria Christina de Mello; FURLAN, Antonio. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica - Itacaré, BA, Brasil. **Acta Bot. Bras.**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.751-762, dez. 2006.

RICARDO, L. M. **Uso de Plantas Medicinais: O Sistema Único de Saúde e a autonomia dos saberes comuns**. Fundação Oswaldo Cruz. Especialização (Monografia) Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, 2009.

ROCHA, Patrícia; MARCHETE, Rogério. Principais atividades da planta alternanthera brasiliana. **Revista em Foco**. 10. ed. Disponível em: <<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/12/119-PRINCIPAIS-ATIVIDADES-DA-PLANTA-ALTERNANTHERA-BRASILIANA-.pdf>>. Acesso em: 25 de out de 2020.

SOLOMON, Neil et al. **O fruto tropical de 101 aplicações medicinais**. Direct Source Publishing 500 S. Geneve RD. 1999.

SANTOS, A. C.C.; SANTOS, K. A.; SILVA, E. Avaliação da Estabilidade Oxidativa do Biodiesel de Soja (*Glycine max L.*) na presença de antioxidantes naturais obtidos das folhas de acerola (*Malpighia glabra L.*) utilizando CO2 supercrítico. **Revista Brasileira de Energias Renováveis**, 2014. Disponível em: <<file:///C:/Users/franc/Downloads/38611-143394-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 de Out de 2020.

TOMAZZONI, M.I; NEGRELLE, R.R.B; CENTA, M.L. Fitoterapia popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. **Texto Contexto Enfermagem** 15(1): 115 – 21, 2006.

VIEIRA, Ana Claudia de Macêdo et al. **Manual sobre uso racional de plantas medicinais**. Rio de Janeiro: Cerceau, 2016. Disponível em: <<https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/biologia/livros/MANUAL%20SOBRE%20USO%20DE%20PLANTAS%20MEDICINAIS%20%20VOLUME%201.pdf>>. Acesso em: 03 de set de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

B

Branding territorial 61, 62, 63, 74, 75, 76

C

Capacidades humanas 29, 30, 31, 33, 38, 39, 40

Capitalismo 81

Competencias ciudadanas 36, 37

Comunidade quilombola 43, 44, 45, 52, 54

D

Desenvolvimento local 62

Desenvolvimento sustentável 1, 2, 3, 4, 5, 7, 14, 16, 77

Design 62, 63, 76, 77, 78

Design para territórios 63

Desigualdade social 81

Dimensiones en el ser humano 32

Direitos 7, 11, 14, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 106, 107

E

Educación 29, 30, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42

Emergência sanitária 1, 2

Escola básica 18, 19, 22, 24

Escravidão no Brasil 45

Escravos 44, 80

Estímulos sensoriais 57, 58

Estupros 45

I

Identidade territorial 62, 75, 78

Ideologia dominante 80

Ideologia neoliberal 80, 89

Igualdade de gênero 1, 2, 7, 9, 11, 12, 14, 15, 17

Interdisciplinaridade 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28

M

Manifestações culturais e religiosas 44

Meio ambiente 2, 3, 4, 16

Mulheres 1, 2, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16

N

Negros 44, 45, 66, 88

Novo coronavírus 2

P

Pandemia 1, 2, 5, 6, 13, 14, 16, 17

Pessoa em situação de rua 79, 80, 81, 82, 83

Políticas públicas 3, 10, 12, 39, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Prática docente 18, 19, 22, 24, 27

Práticas interdisciplinares 22, 24, 25, 27

Processo de trabalho 45

Professor 22, 23, 24, 66

Q

Questão social 81

Quilombo 45, 66

S

Sintomas físicos 59

Sintomas psicossomáticos 57, 58, 59

Sistema sensorial 56, 57, 58, 59

Sociedad 29, 30, 33, 36, 37, 38, 39, 41

T

Trabalho interdisciplinar 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Transtornos de ansiedade e depressão 57

V

Violência 1, 2, 7, 10, 12, 15, 45, 82

Violência doméstica 1, 2, 15

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS


Ano 2022



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PESQUISA INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS


Ano 2022

